
TÍTULO DO PROJETO: Política nas redes sociais: uma nova dimensão da esfera pública¹

Lorena Liz SALVADOR²

Valéria Soares de ASSIS³

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR

RESUMO

Esta pesquisa estudou como as pessoas se manifestam sobre o tema da política nas suas redes sociais no ciberespaço, para isso são colocadas em questão afirmações contundentes de que as mídias sociais se tornaram uma nova dimensão da esfera pública, na acepção de Habermas e que, portanto, possuiria uma força inequívoca nas relações de poder contemporâneas. Realizou-se então uma etnografia no ciberespaço que foi investigado como e o que as pessoas publicam sobre política nas mídias sociais, verificando como ocorre sua experiência política neste espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberetnografia; Política; Comunicação.

1. Introdução

Nos últimos anos o tema da política firmou-se em diversos círculos sociais. Canclini (2007; 2010), afirmou que vive-se um período de maior articulação entre os campos políticos e comunicacionais e de redução da importância de partidos, sindicatos e instâncias tradicionais de negociação. A política também tem uma presença significativa no ciberespaço, cuja força e impacto de alguns acontecimentos recentes foi alvo de muitas análises. Um deles, bastante conhecido foi sobre o uso do Twitter durante os protestos políticos da Primavera Árabe. O Twitter foi pensado e produzido, como se sabe, com outros propósitos bem mais modestos. Seu uso com o propósito de dinamizar e contribuir para uma manifestação política resultou num fenômeno de apropriação rico para análise, diante do impacto social que gerou. A tal ponto que passaram a se constituir numa premissa para a afirmação de que as mídias sociais poderiam ser usadas para a constituição de um novo espaço público do qual poderiam se expressar, trocar ideias e discutir opiniões.

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de graduação 7º semestre do curso de Comunicação e Mídias pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), email: lorenaliz@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho, doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, professora e Coordenadora-adjunta do curso de Comunicação e Mídias na Universidade Estadual de Maringá (UEM), email: valeria.uem@gmail.com.

Esse espaço pode ser o que Arendt (1958, p.51) acredita ao dizer que “a sociedade conquistou a esfera pública”, sendo esta, como o ambiente comum para os seres políticos que somos, “é o caráter público da esfera pública que é capaz de absorver e dar brilho através dos séculos a tudo o que os homens venham a preservar da ruína natural do tempo” (ARENDR, 2008, p. 65). A autora trabalha ainda outro termo interessante para esse estudo que é o de esfera social, e como social pode-se entender uma possível submissão da esfera pública às propensões individuais e privadas dos cidadãos, existindo assim uma relação entre o social e o privado humano em distanciamento ao público,

A ascendência da esfera social, que não era nem privada nem pública no sentido restrito do termo, é um fenômeno relativamente novo, cuja origem coincidiu com o surgimento da era moderna e que encontrou sua forma política no estado nacional (ARENDR, 2008, p. 37).

Como desdobramentos das discussões trazidas por Arendt em relação a esfera pública e esfera social, a noção de esfera pública de Habermas (MAIA, 2000; RABELO, 2010), permite compreender que na sociedade de hoje, as mídias sociais se tornaram uma atualização da mesma, colocando em cheque os espaços mais tradicionais e conservadores. A partir deste estudo notamos que as mídias sociais estão sendo usadas efetivamente pelas pessoas para expressar suas opiniões e permitir discussões políticas em seu cotidiano, no sentido aproximado da ideia de esfera pública de que tratava Habermas.

De uma forma geral, ao se deter nos conteúdos do Facebook e Twitter, plataformas de grande expressividade e interação. Um dos aspectos que chama a atenção é que a maior parte das publicações das pessoas são sobre si mesmas, de selfies a descrições sobre suas experiências, ideias e gostos. Porém, é preciso considerar que estamos diante de um fenômeno social relativamente novo. Portanto, com muitos aspectos que ainda podem e devem ser explorados com maior rigor e profundidade. Um bom exemplo neste sentido é o estudo levado a cabo por Miller e Madianou (2012) sobre como as relações de parentesco vem sendo dinamizadas com o uso ativo das mídias sociais no ciberespaço. Este tipo estudo, de perspectiva antropológica, tem crescido nos últimos anos e contribuído com a geração de conhecimentos na interface da antropologia com a comunicação (RIFIOTIS, 2010).

Partindo de uma perspectiva de análise das interações nas mídias sociais de um pequeno grupo de pessoas, foi possível discorrer sobre esse fenômeno no Brasil, e então identificar a participação dos atores com relação ao tema “política” em seus perfis, dispondo do auxílio de gráficos e tabelas para identificar tal participação e as evidências encontradas dentro das exigências escolhidas para classificar cada indivíduo em classes sociais, grupos de idades, sexo e também as 41 categorias de temas encontrados além da “política”. Notou-se a pequena abordagem sobre política nas classes média e classe popular de 26 anos a 49 anos, assim como os indivíduos de classe alta na média de 15 a 25 anos em discrepância com os demais em que interagiram dentro de seus perfis com a notória presença desse tema, destacando-se os indivíduos de classe alta com mais de 50 anos.

Tendo a política como uma dimensão da vida social importante a ser investigada na relação entre antropologia e comunicação, a perspectiva da pesquisa evidencia aspectos da microesfera das relações de poder (DELEUZE, 1992), muitas vezes pouco perceptíveis nas análises mais gerais que caracterizam os estudos políticos. Estudar ações políticas nas relações que estão nas áreas mais capilares da rede social foi um exercício inicial significativo, mas que necessitaria de mais tempo de pesquisa. A ideia foi de exercitar o entendimento da microesfera como um âmbito no qual a antropologia pode atuar e contribuir, especialmente num contexto em que as estruturas clássicas de poder tornam-se obsoletas. Segundo Canclini “(...) a antropologia possa registrar melhor, empiricamente, a reestruturação cultural do mundo como chave do final de uma época política” (2010, p.19).

Por ter sido possível desdobrar reflexões sobre as práticas das pessoas nas mídias sociais com relação a política através deste estudo, houve interesse em fomentar mais pesquisas e estudos a cerca desse fenômeno contemporâneo de âmbito cotidiano da vida social. Segundo Rifiotis (2010), o estudo das interações sociais mediadas pelo computador tem se mostrado um campo fértil para a pesquisa dos fundamentos da sociabilidade e tem sido um vetor importante para a análise crítica de pesquisas sociais e antropológicas contemporâneas.

2. Trajetória metodológica

Inicialmente realizou-se um estudo teórico, recorrendo a autores cuja abordagem inspirou a forma com que se seguiu a construção da presente pesquisa. Apresenta-se como

fundamental para entender o contexto em que o assunto proposto pelo estudo está inserido, o que discorre Rabelo (2010) ao perceber que as recentes transformações comunicacionais são de grande importância para a alteração da relação de esferas públicas, privadas e sociais. Outro importante autor é Deleuze (1986) que aborda as relações de poder nas microesferas num contexto de modelo de sociedade de controle. Classificando as mídias nesse ambiente, a pesquisa vai de acordo com Jean Caune (2014) quando discute sobre a experiência de campo no ciberespaço tornar-se cada vez mais próxima de uma situação de copresença. Assim, pretende-se considerar na análise os limites e possibilidades das plataformas de mídias sociais usadas pelos sujeitos nas suas formas de interação.

A pesquisa consistiu então no acompanhamento diário de publicações e interações de acordo com o compartilhamento de conteúdos e marcações de terceiros, de 36 perfis, registrando comentários e reações que surgiam. Foi, levado em consideração a comunicação verbal/escrita, assim como as visuais e audiovisuais, a partir de fotos, vídeos, memes e gifs, entendendo que todas essas expressões comunicacionais corroboram para a afirmação de Miller (2016) de que as mídias sociais são como desdobramentos das interações sociais mais ampla dos sujeitos. Com base neste registro, foi selecionado e analisado com destaque os conteúdos referentes ao tema “política”, comparando-os a demais temas tratados nos perfis. Entendido na pesquisa como aquilo que se configurava como temas sociais de interesse público muitas vezes vinculados a ações estatais ou governamentais, assim como a atuação das personalidades políticas (aqueles que exercem um cargo público).

Dos perfis analisados, 18 eram de pessoas auto definidas como masculinas e 18 como femininas. Cada dois indivíduos foram sendo caracterizados entre as classes popular, média e alta. A classificação por categorias sociais ocorreu após análise detalhada de cada um dos perfis, a partir de informações geradas e publicadas pelos mesmos. Foi possível verificar variáveis de grau de escolaridade/instrução do chefe da família, acesso a serviços públicos e posses como eletrodomésticos e cômodos por moradia, que dizem muito sobre a classificação socioeconômica.

Todos os dados coletados obedeceram aos critérios presentes no documento da ABEP (2015), que sugere um sistema de classificação econômica para o Brasil e trabalha com um sistema de pontos para enquadrar variáveis em classes específicas. Inicialmente a compilação dos dados foi organizada em forma de tópicos diários dentro das divisões

entre masculino e feminino, faixa etária e classe social respectivamente por dois meses. Ao fim da captação de informações, os dados foram analisados e receberam destaque as que possuíam dados políticos, assim estudadas as informações de forma comparativa, associou-se ao contexto político mais geral do período presentes na mídia massiva.

Em seguida as informações foram ordenadas em uma tabela geral, colocadas em diferentes categorias: política, religião, pessoais, trabalho, frases motivacionais, tragédia chapecoense, comida, economia, educação, sociedade/cultura, orientação social, vídeos, ciência, imagens, humor, clima/tempo, animais, esportes, natal, fim de ano, marcação em fotos, self, promocional, jogos, felicitações de aniversário, check-in, entretenimento, viagem, tecnologia, fotos, marcações e saúde, totalizando 41 categorias. Foram classificadas também as republicações destas e as divisões de seleção para cada indivíduo. Após serem reunidas, todas essas informações foram cruzadas para obter gráficos comparativos.

Segundo Rifiotis (2010), o estudo das interações sociais tem se mostrado um campo fértil para a pesquisa dos fundamentos da sociabilidade e tem sido um vetor importante para a análise crítica de pesquisas sociais e antropológicas contemporâneas. As pessoas tiveram suas identidades preservadas e não foram informadas sobre o objetivo específico da análise para que não influenciassem seu comportamento. Tais perfis possuem conteúdos que podem ser modificados diariamente, portanto a análise se deu de uma forma mais específica para posts e publicações compartilhadas durante o espaço de tempo de dois meses (01/11/2016 a 01/01/2017).

Na perspectiva de Recueiro (2009), as redes sociais digitais são plataformas mais utilizadas com o intuito de expressar, principalmente, opiniões pessoais, do que o fomento de discussão e o compartilhar de informações. O estudo também considerou esse ponto de vista e para tanto foi utilizada a estratégia de tornar seguidora/amiga de todos os perfis analisados, sendo possível classificar e quantificar o que seriam publicações de caráter político e publicações com outras finalidades.

A observação de comportamento numa situação mediada por computadores pode permitir uma melhor compreensão sobre o ato comunicacional e a especificidade dele no âmbito do ciberespaço. Já que a internet vem potencializando de forma expressiva a possibilidade de interação em relação aos meios de comunicação tradicionais, como afirma Maia (2008, p. 277), “os dispositivos das novas tecnologias de comunicação e

informação, interativos e multifuncionais, têm sido frequentemente notados como recursos para fortalecer o processo democrático”.

A pesquisa não se limitou à análises de conteúdos contemplando apenas publicações originais, mas também foi considerado republicações e marcações de outros dentro do perfil, por considerar pertinente a circulação de dados e informações pois, segundo Rabelo (2010, p. 2), “as formas de colaboração em rede estão, elas próprias, fomentando debates e abrindo incontáveis foros de discussão e participação democrática. Em suma, estão gerando conhecimento e saberes num ritmo talvez nunca antes visto”. Essas análises foram a base para compreender até que ponto o tema da política faz parte do cotidiano de interação das pessoas nas suas redes sociais digitais.

3. Na via dos perfis: Esfera social ou esfera pública?

Os dados coletados nos permitem rever as premissas habermasianas (que atualizam Arendt) sobre esfera pública para pensar sobre sua pertinência nas redes digitais. Parte-se então para as noções de esfera pública de Habermas,

Em sociedades complexas, a esfera pública forma uma estrutura intermediária entre o sistema político, de um lado, e os setores privados do mundo da vida e sistemas de ação especializados em termos de funções, de outro lado. Ela representa uma rede super-complexa que se ramifica espacialmente num sem número de arenas internacionais, nacionais, regionais, comunais e subculturais, que se sobrepõem umas às outras; essa rede se articula objetivamente de acordo com os pontos de vista funcionais, temas, círculos políticos, assumindo a forma de esferas públicas mais ou menos especializadas, porém ainda assim acessível a leigos (...) (1997, p. 107).

Compreende-se que o comportamento percebido na pesquisa foi que cada perfil disponibilizou conteúdos com temas desde os mais sociais e coletivos, até os mais individuais e pessoais como desabaços de suas vidas privadas. Esses assuntos constroem interações entre os demais atores da rede, sendo essas interações provenientes de pessoas que podem não conhecer muito sobre o assunto que aborda, mas que utiliza-se do espaço para expor suas opiniões e ideias, exercendo, dessa maneira, funções de interação social. Tudo isso possibilita um espaço propício também para troca de saberes, fazendo com que seja desenvolvido informações e assuntos de maneira cotidiana.

Arendt acredita que para excelência da política é preciso a ação do confronto de opiniões. Mas isso não é um problema para ela, pois “a esfera pública, enquanto mundo comum, reúne-nos na companhia uns dos outros e contundo evita que colidamos uns com

os outros, por assim dizer.” (1958, p. 62). Tal perspectiva foi transferida para as mídias sociais digitais como uma nova dimensão da esfera pública, que na acepção de Habermas possuem uma força inequívoca nas relações de poder contemporâneas, assim, durante a análise a grande participação de ações digitais dos atores com relação ao tema “política” dentro dos perfis mostraram ser essa “abstração da estrutura espacial/física das interações simples para a generalização da esfera pública” (HABERMAS, 1997, p. 93) sendo ela:

Descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos (HABERMAS, 1997, p. 92).

As relações que acontecem no ciberespaço, são de grande relevância no estudo e compreensão das esferas públicas no ciberespaço a partir do contexto ambientado. No caso da presente pesquisa, o contexto sociopolítico no período de análise dos perfis selecionados auxiliou tal compreensão. Estudar ações políticas nas relações que estão nas áreas mais capilares da rede social pode ser tão ou mais esclarecedor do que análises mais amplas pois são dimensões do mesmo fenômeno. Este é o âmbito no qual a antropologia pode atuar e contribuir, especialmente num contexto em que as estruturas clássicas de poder tornam-se obsoletas.

Podemos perceber a política como uma dimensão da vida social importante a ser investigada na relação entre antropologia e comunicação. Essa perspectiva evidencia aspectos da microesfera das relações de poder (DELEUZE, 1992). Parte dessa movimentação política nacional repercutiu nas redes sociais. Alguns dos indivíduos analisados (com mais de cinquenta anos), em ambas as distinções sociais, destacaram-se dos demais pela significativa quantidade de publicações e republicações sobre política em seus perfis. Foi possível notar que os do sexo masculino, principalmente das classes alta e popular interagiram de maneira mais verbal ao abordar o tema, na maioria das vezes, quase que totalmente sendo conteúdos autorais.

Assim, percebeu-se as interações ao tema político desses indivíduos e durante a análise ficou claro que as posições partidárias e ideológicas eram das mais variadas, alguns explicitavam seu apoio ao atual governo brasileiro do presidente Temer (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro) outros contra esse governo na maioria das vezes denominando-se partidários a partidos específicos ou apertidários não defendendo partido nenhum. De todas essas diversidades encontradas percebeu-se que

nenhum discurso anula a relevância de outro, efetivamente dentro do ciberespaço, pois o confronto de opiniões faz parte da ação política, e todos os que estão participando nesses perfis, independente do papel que desempenham, podendo ser então visitantes, amigos, seguidores, donos dos perfis, entre outros, são considerados atores atuantes e criadores desses ambientes.

3.1 A visibilidade da política nas redes sociais digitais

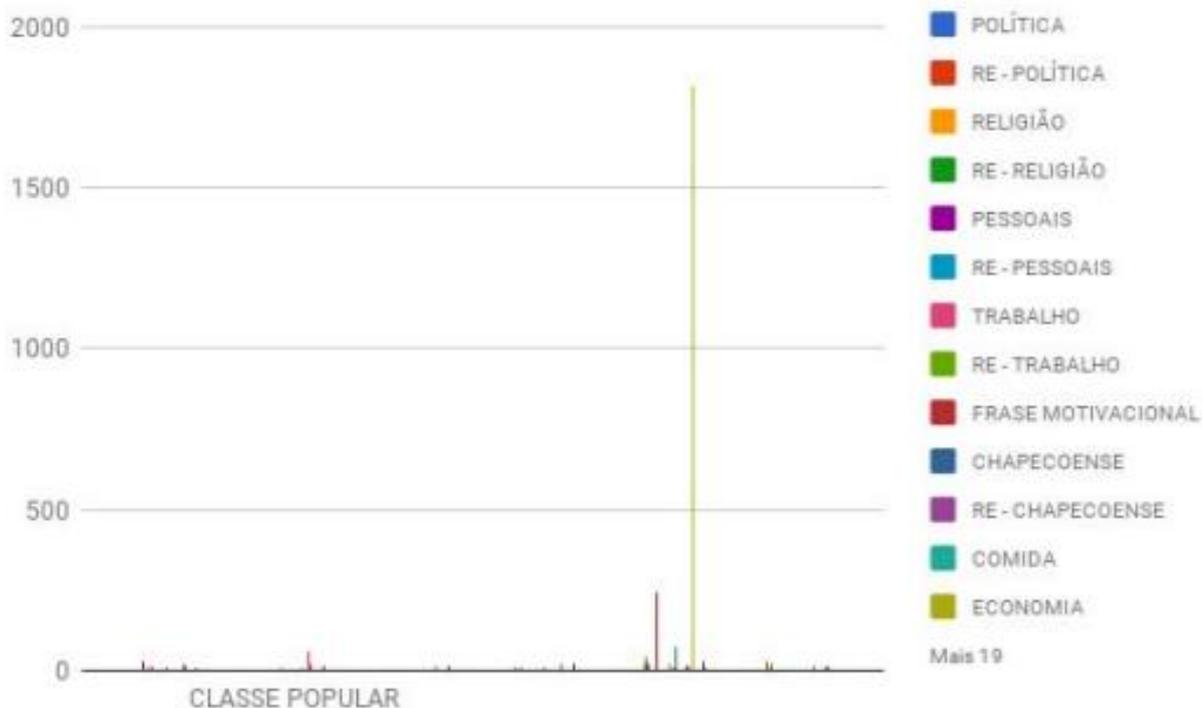
As interações no ciberespaço, especificamente, nos perfis nas redes sociais do Twitter e Facebook, foi possível de serem acompanhadas, como já dito, pelo acesso ao seu conteúdo como seguidor/amigo. Assim, como afirmou Daniel Miller (2015, p.2):

Nesse sentido, algo que notamos é que, nas redes sociais, muito de nosso comportamento fica mais visível e registrável, e é mais fácil fazer comentários explícitos sobre isso. Então, antes de qualquer coisa, as pessoas estão mais atentas do que nunca a respeito de suas ações e se são aceitáveis ou não, podendo isso ser julgado pela família, casta e comunidade.

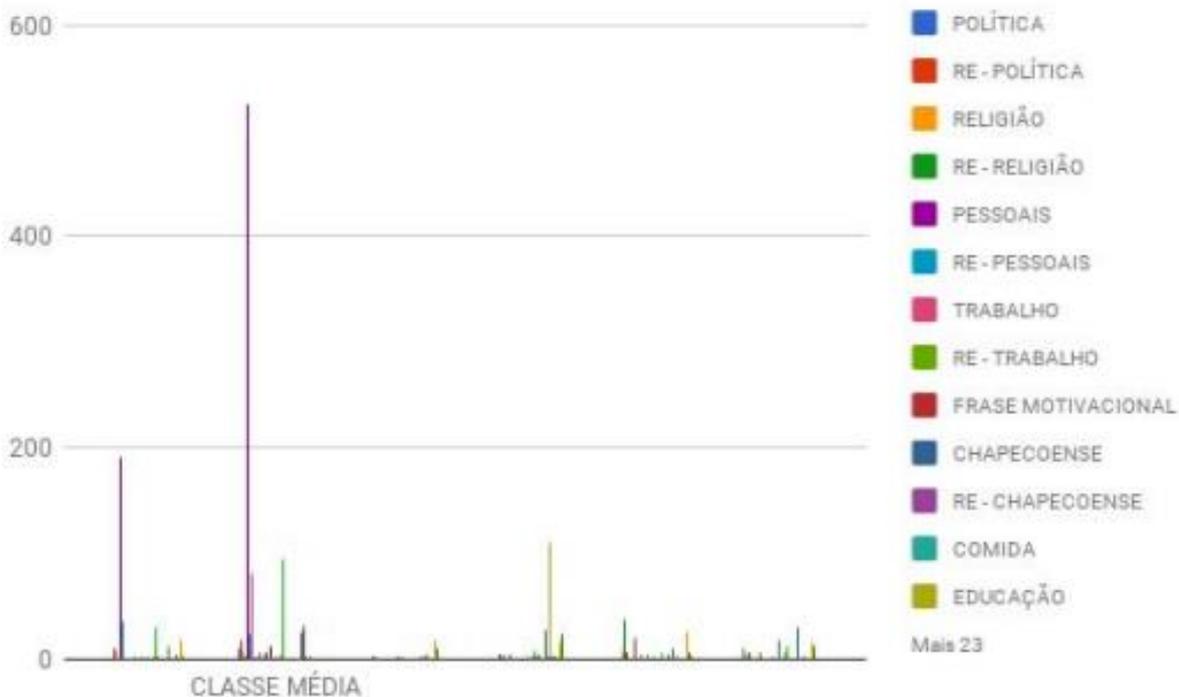
As 41 categorias registradas em cada perfil durante os meses de análise, foram classificadas a partir de critérios dos assuntos abordados nas postagens. Cada tema que surgia em alguma publicação ou interação dentro de quaisquer uns dos perfis era categorizada a fim de contemplar os diversos temas expressados por cada perfil. Após especificá-los e acompanhá-los diariamente durante dois meses classificou-se o conjunto para se ter uma base objetiva que permitisse saber o lugar que o tema política ocupava neles.

Tendo como foco as publicações relacionadas a este tema, foi possível visualizar a mínima participação dos indivíduos selecionados como classe média e classe popular de 26 anos a 49 anos, assim como os indivíduos de classe alta na média de 15 a 25 anos. Esses, no entanto, assemelham-se entre si ao interagir em suas redes sociais por publicar conteúdos audiovisuais e visuais, na maioria fotos com amigos, selfies e conteúdos de entretenimento. As publicações e republicações sobre política, se não mínimas, eram inexistentes nessas faixas etárias e classes sociais. Mesmo considerando que o período analisado tinha um contexto marcado de constantes notícias grande dessa temática.

CATEGORIAS	CLASSE POPULAR					
	15 A 25		26 A 40		50	
	F	M	F	M	F	M
POLÍTICA	1	1		1	3	1
RE - POLÍTICA		1		8		26
RELIGIÃO	2	1	2	9	20	10
RE - RELIGIÃO				2	39	25
PESSOAIS	28	5	4	7	25	3
RE - PESSOAIS	6		2	4	2	
TRABALHO	9	4		1		
RE - TRABALHO	2					
FRASE MOTIVACIONAL	18	2		1	242	2
CHAPECOENSE		1	1	3		
RE - CHAPECOENSE		12				
COMIDA	2	1			1	
ECONOMIA				1		
EDUCAÇÃO						
RE - EDUCAÇÃO						
SOCIEDADE/CULTURA	4			3	4	
RE - SOCIEDADE/CULTURA					20	
ORIENTAÇÃO SEXUAL						
VIDEO	7		1	8	2	6
CIENCIA						
IMAGEM						
HUMOR	5	5	1	4	7	
RE - HUMOR	4				78	
CLIMA/TEMPO				1		
RE - ANIMAIS	4			1		
ESPORTE	1	12				
NATAL	1				3	1
FIM DE ANO/ANO NOVO	2			2	16	
MARCAÇÃO EM FOTOS	20	61	19	21	18	15
SELF	13	20		1	1	
RE - PROMOCIONAL						
JOGOS					1818	
FELICITAÇÕES DE ANIVERSÁRIO						
CHECK-IN	1	1				1
ENTRETENIMENTO	3	5		1		1
RE - ENTRETENIMENTO		3			2	
VIAGEM						
TECNOLOGIA						
FOTOS	9	3	18	21	6	13
MARCAÇÕES	6	13	5	6	27	8
SAÚDE	1			1	9	

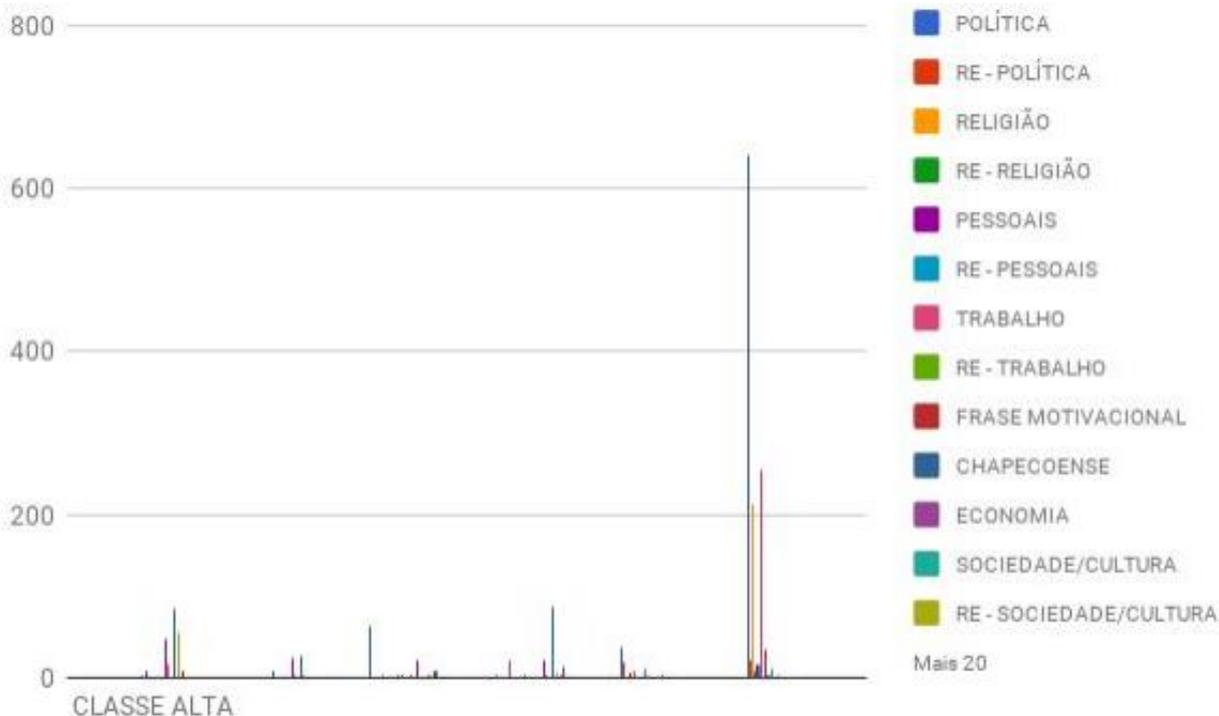


CATEGORIAS	CLASSE MÉDIA					
	15 A 25		26 A 49		50	
	F	M	F	M	F	M
POLÍTICA		11		1	1	11
RE - POLÍTICA	11	19			1	2
RELIGIÃO	9	7	1	1	9	6
RE - RELIGIÃO	1	3	2	1	38	7
PESSOAIS	192	526	2	4	6	
RE - PESSOAIS	36	25		3	1	1
TRABALHO		81		4		1
RE - TRABALHO		1				
FRASE MOTIVACIONAL	1	3			20	7
CHAPECOENSE		1		4		
RE - CHAPECOENSE		6		1		
COMIDA	3		1		5	
ECONOMIA						
EDUCAÇÃO		4				
RE - EDUCAÇÃO	1	6				
SOCIEDADE/CULTURA	2				5	2
RE - SOCIEDADE/CULTURA	1	13	3			
ORIENTAÇÃO SEXUAL		1				
VIDEO	3	1	2	3	2	16
CIENCIA		2				
IMAGEM				1		
HUMOR	3	4		5	1	7
RE - HUMOR	30	95		8	6	12
CLIMA/TEMPO						
RE - ANIMAIS	2			2		
ESPORTE		1		4		
NATAL					4	
FIM DE ANO/ANO NOVO		1				1
MARCAÇÃO EM FOTOS			3	29	11	31
SELF	12	1	2	2		
RE - PROMOCIONAL						
JOGOS						
FELICITAÇÕES DE ANIVERSÁRIO				110	5	
CHECK-IN			5	2		3
ENTRETENIMENTO	1	27	1	3	1	1
RE - ENTRETENIMENTO	4	32		3		
VIAGEM						
TECNOLOGIA	1	2		1	1	
FOTOS	18		19	16	26	16
MARCAÇÕES	2	2	10	25	7	13
SAÚDE			1		2	



Mais 23

CATEGORIAS	CLASSE ALTA							
	15 A 25		26 A 49		50			
	F	M	F	M	F	M	F	M
POLÍTICA			63	3	39		640	
RE - POLÍTICA			1		19		21	
RELIGIÃO				1			213	
RE - RELIGIÃO				1			9	
PESSOAIS	1	1	2	1	6		16	
RE - PESSOAIS				2			18	
TRABALHO	1		3	21	10		254	
RE - TRABALHO							2	
FRASE MOTIVACIONAL			2				35	
CHAPECOENSE			1		2		5	
RE - CHAPECOENSE								
COMIDA								
ECONOMIA			1				3	
EDUCAÇÃO								
RE - EDUCAÇÃO								
SOCIEDADE/CULTURA	3		2		12		12	
RE - SOCIEDADE/CULTURA					1		3	
ORIENTAÇÃO SEXUAL								
VIDEO	9	8	4	4			1	
CIENCIA								
IMAGEM							4	
HUMOR	2		4	1			1	
RE - HUMOR		2						
CLIMA/TEMPO			1				1	
RE - ANIMAIS			2				1	
ESPORTE			3				3	
NATAL					2		1	
FIM DE ANO/ANO NOVO	2				2		1	
MARCAÇÃO EM FOTOS	48	24	22	23				
SELF	17	4	1	4				
RE - PROMOCIONAL	2	1						
JOGOS		1						
FELICITAÇÕES DE ANIVERSÁRIO	85	28		87				
CHECK-IN	2	3	5	1				
ENTRETENIMENTO	55	1	3	7				
RE - ENTRETENIMENTO								
VIAGEM	2							
TECNOLOGIA								
FOTOS	9		8	5				
MARCAÇÕES	2		8	13				
SAÚDE	2		1					



Os últimos meses de 2016 foram bastante conturbados politicamente, o Brasil passara por um momento em que se discutia com fervor mudanças legislativas que influenciaria o curso do país, o tema “reforma política” estava em pauta diariamente nos meios de comunicação massivos assim como na internet. Muitas denúncias estavam ganhando visibilidade nacional também nesse período, após serem acusados de corrupção, o presidente do Brasil, Michel Temer e seu secretário de Governo, na época, Geddel Vieira Lima abalaram o governo, causando a demissão de Geddel e abrindo brecha para a oposição protocolar um pedido de impeachment ao presidente. Precisamente em novembro, os políticos Anthony Garotinho e Sérgio Cabral foram presos, Garotinho acusado de crimes eleitorais e Sérgio Cabral por liderar uma organização criminosa que recebeu mais de 200 milhões em propina.

No âmbito estadual, escolas públicas do Paraná estavam sendo ocupadas pelos próprios alunos requerendo melhoria na educação e manifestando opinião contrária a PEC 241 e a reforma do ensino médio proposta pelo governo federal. Greves e manifestações também aconteciam nesse período no Estado. No dia quatro de dezembro de 2016 várias cidades se organizaram para que os cidadãos fossem as ruas contra as emendas das dez medidas contra a corrupção. Em Curitiba a greve parcial dos motoristas e cobradores de ônibus no dia 21/12/2016 também encorajaram demais cidades para que ocorresse o mesmo (EL PAÍS, 2017b).

Em novembro e dezembro de 2016 o cenário político não mostrava-se expressivo apenas no Brasil, mas em âmbito internacional também. Morreu Fidel Castro, 25/11/2016, que implementou medidas socialistas e foi líder máximo de Cuba por quase cinco décadas ininterruptas. Sua morte teve atenção mundial, trazendo a tona diversas discussões a cerca de sua forma de governo e seu significativo papel nas políticas internacionais. Já nos Estados Unidos da América a eleição para novo presidente mobilizou as agências de notícias (EL PAÍS, 2017a). Os candidatos Donald Trump, republicano e Hillary Clinton, democrata, disputaram acirradamente nas urnas. Trump vitorioso causou alarde político em diversos países, incluindo o Brasil que acompanhou diariamente em redes massivas de comunicação (jornais e telejornais), trazendo o assunto para a rotina do brasileiro.

Pelo viés socioeconômico, de acordo com a pesquisa, a classe social com maior emissão de postagens sobre temas políticos nas redes sociais Twitter e Facebook foi a classe “alta”, porém, restrita a uma faixa de idade, a de 50 anos. Os perfis de faixa etária

de 15 a 25 anos de classe “alta” não apresentou qualquer publicação sobre política durante os dois meses analisados. De maneira geral, desconsiderando as polaridades entre mais e menos publicação, as classes sociais “média” e “popular” tiveram melhor distribuição de expressão política em seus perfis, considerando a dissolução entre as faixas etárias analisadas.

Foi possível notar que o grau da relevância da política na vida social dos indivíduos foi baixo, pois embora presente, o tema teve pouca evidência durante os dois meses de pesquisa. Pessoas reagiram de maneiras distintas dentro do ciberespaço com relação ao mesmo período. Mesmo esse contexto de agitação política acontecendo, nas análises é preciso levar em conta o que Hannah Arendt (1958) discorre sobre a sociedade de massas buscarem por uma uniformização do político e o privado, proporcionando a condução de um conformismo do social, desconsiderando a pluralidade da discussão e negando a espontaneidade da opinião.

Levando em consideração o fato de que nem mesmo nos ambientes não digitais o tema político é desenvolvido generalizadamente nas esferas diárias dos indivíduos, pode ser observado que o ciberespaço ainda se constitui em um potencial para maior desenvolvimento da esfera pública, que ainda está apenas em fase de estruturação. Os dados da pesquisa revelam que as redes sociais são muito heterogêneas e a política é apenas uma de suas ramificações possíveis. O que nos faz lembrar as palavras de Hannah Arendt (1958, p.64) sobre as novas configurações sociais e políticas que se abriram a partir da segunda metade do século XX:

(...) O mundo não é fundamentalmente concebido por aquilo que é comum a todos. Só a existência de uma esfera pública e a subsequente transformação do mundo em uma comunidade de coisas que reúne os homens e estabelece uma relação entre eles depende inteiramente da permanência.

Como acredita Arendt “a sociedade conquistou a esfera pública” (1958, p.51). Sendo assim, observou-se que a maioria dos atores analisados usaram as redes sociais para expressar suas opiniões e interações em temas muito diversos e a política não se destacou. Poucos foram os que se utilizaram desse meio como esfera pública de forma efetiva. Dados iniciais que permitem pensar perspectivas para pesquisas de maior profundidade que, certamente, fornecerão mais elementos ciberetnográficos para pensar a ação política na esfera digital.

4. Considerações finais

Como foi exposto, esse estudo não teve por interesse identificar o grau de politização dos indivíduos nos meios digitais. O objetivo foi o de fazer um exercício analítico a fim de verificar se as redes sociais digitais podem mesmo ser identificadas como novas modalidades de esfera pública, tendo como estratégia metodológica a ciberetnografia. Foi percebido que nos diferentes grupos categorizados, independente de classe social, faixa etária ou gênero, pouco se verificou em termos de interesse no tema “política” em seus perfis. O único destaque de exceção refere-se aos perfis de indivíduos com mais de 50 anos.

Cabe ressaltar que esse resultado deve ser considerado como uma amostragem, uma primeira sinalização a respeito do tema. Ela sinaliza para a necessidade de uma pesquisa de maior profundidade, com um acompanhamento de maior prazo e com mais indivíduos. Assim, a pesquisa proporcionou uma resposta preliminar a respeito da possibilidade de se pensar a relação entre esfera pública e redes sociais digitais. Recorrendo a Habermas, vale a sua consideração:

Qualquer encontro que não se limita a contatos de observação mútua, mas que se alimenta da liberdade comunicativa que uns concedem aos outros, movimenta-se num espaço público, constituído através da linguagem. Em princípio, ela está aberta para parceiros potenciais do diálogo, que se encontram presentes ou que poderiam vir a se juntar (...) Quanto mais elas [as esferas públicas] se desligam de sua presença física ... tanto mais clara se torna a abstração que acompanha a passagem da estrutura espacial das interações simples para a generalização da esfera pública (HABERMAS, 1997, p. 93).

Portanto, sendo o ambiente estudado compreendido como uma potencial nova esfera pública e que, possuem uma força inequívoca nas relações de poder contemporâneas, as redes sociais do ciberespaço podem ser mais complexas do que apenas publicações de pessoas sobre si mesmas, de selfies a descrições sobre suas experiências, ideias e gostos.

5. Referências

- ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: forense universitária. Ed. 10. 2007.
- CANCLINI, Néstor G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. 2007. _____. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. 2010.
- CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação**. São Paulo: Ed. da Unesp. 2014.

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In.: _____. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34. 1992. p. 223-230.

EL PAÍS. Ocupações diminuem no Paraná, mas aumentam em escolas de outros Estados. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/02/politica/1478102466_461878.html> Acesso em: 7/1/2017a.

EL PAÍS. Morre Fidel Castro aos 90 anos. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/26/internacional/1480139571_674437.html> Acesso em: 7/1/2017b.

GAZETA DO POVO. Greve parcial afeta circulação de ônibus em Curitiba, saiba como esta a situação. Disponível em: Acessado em: 7/1/2017.

GOMES, W. (1997) Esfera pública política e media: com Habermas contra Habermas. Texto apresentado na compós, 1997, Rio Grande do Sul.

HABERMAS, J. (1997) **Direito e Democracia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS J. (1984). **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo: Tempo Brasileiro.

MAIA, Rousiley C.M. Democracia e a internet como esfera pública virtual: aproximando as condições do discurso e da deliberação. **Anais do Congresso Internacional “Internet, democracia e bens públicos”**. UFMG. Nov.2000.

MESQUITA, Márcia. **Uma imagem vale mais que mil objetos**: o colecionismo de imagens entre brasileiros no Pinterest. 30ª Reunião Brasileira de Antropologia. João Pessoa-PB. 2016.

MILLER, Daniel et. al. **How the world changed social media**. London: UCL Press. 2016.

MILLER, Daniel; MADIANOU, Mirca. Deve-se aceitar uma solicitação de amizade da própria mãe? E outros dilemas filipinos. In.: RIAL, Carmen; SILVA, Sandra R. da e SOUZA, Angela M. de (orgs.). **Consumo e cultura material**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2012. p.23-48.

RABELO, Leon. As mídias sociais e a esfera pública: mudanças de paradigma na comunicação contemporânea. **Anais do XII Intercom**. Goiânia. Maio de 2010.

RIFIOTIS, Theophilos. Antropologia do Ciberespaço: questões teórico-metodológicas sobre pesquisa de campo e modelos de sociabilidade. In.: RIFIOTIS, Theophilos et. al.(orgs.). **Antropologia do Ciberespaço**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2010. p.15-28.

KAMAKURA, Wagner. MAZZON, José Afonso. **Critério Brasil**: de classificação econômica. ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. 2014.